BASES CIENTÍFICAS DAS TERAPÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS

Comissão 5ª - COFMA XIII, Assembleia da República

4 de Outubro de 2016

João Beles, naturopata e acupunctor inscrito na ACSS.
Professor de Naturopatia no IMT - Instituto de Medicina Tradicional de Lisboa desde 2003.
Autor dos livros "Naturopatia, a natureza cura a natureza", 2011 e "As plantas medicinais que emagrecem", 2014.
Membro do conselho científico da revista de saúde Prevenir, desde 2006.
Membro do Grupo de Peritos da ACSS - Administração Central dos Serviços de Saúde para as Terapêuticas não convencionais.

Bases científicas das TNC

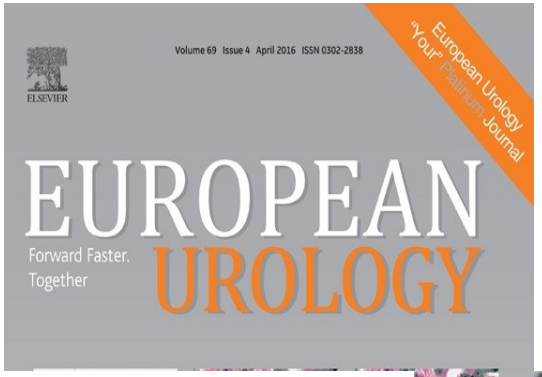
As TNC têm uma ação comprovada cientificamente por milhares de estudos clínicos, no tratamento complementar e de primeira linha de várias patologias.

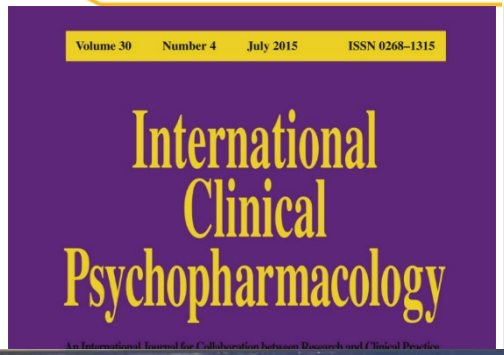
Estes estudos estão publicados nos jornais científicos de referência.

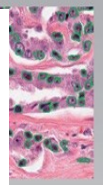
Bases científicas das TNC

Jornais científicos de referência onde são publicados os estudos clínicos

Bases científicas das TNC







BMJ health cover-HEALTH.jpg

Bases científicas das TNC

Base de dados de referência onde estão alojados os Jornais científicos de referência

PubMed

biblioteca do conhecimento online

imt
INSTITUTO DE MEDICINA TRADICIONAL

PubMed

NCBI Resources How To Sign in to NCBI

PubMed.gov
US National Library of Medicine
National Institutes of Health

PubMed | green tea | Search

Create RSS Create alert Advanced Help

Article types
Clinical Trial
Review
Customize ...

Text availability
Abstract
Free full text
Full text

PubMed Commons
Reader comments
Trending articles

Publication dates
5 years
10 years
Custom range...

Species

Format: Summary Sort by: Most Recent Send to

Filters: Manage Filters

Search results

Items: 1 to 20 of 25030

<< First < Prev Page 1 of 1252 Next > Last >>

1. Green tea polyphenols require the mitochondrial iron transporter, mitoferrin, for lifespan extension in Drosophila melanogaster.
Lopez TE, Pham HM, Nguyen BV, Tahmasian Y, Ramsden S, Coskun V, Schriner SE, Jafari M.
Arch Insect Biochem Physiol. 2016 Oct 3. doi: 10.1002/arch.21353.
PMID: 27696504

2. Primary dysmenorrhea magnitude, associated risk factors, and its effect on academic performance: evidence from female university students in Ethiopia.
Hailemeskel S, Demissie A, Assefa N.
Int J Womens Health. 2016 Sep 19;8:489-496.

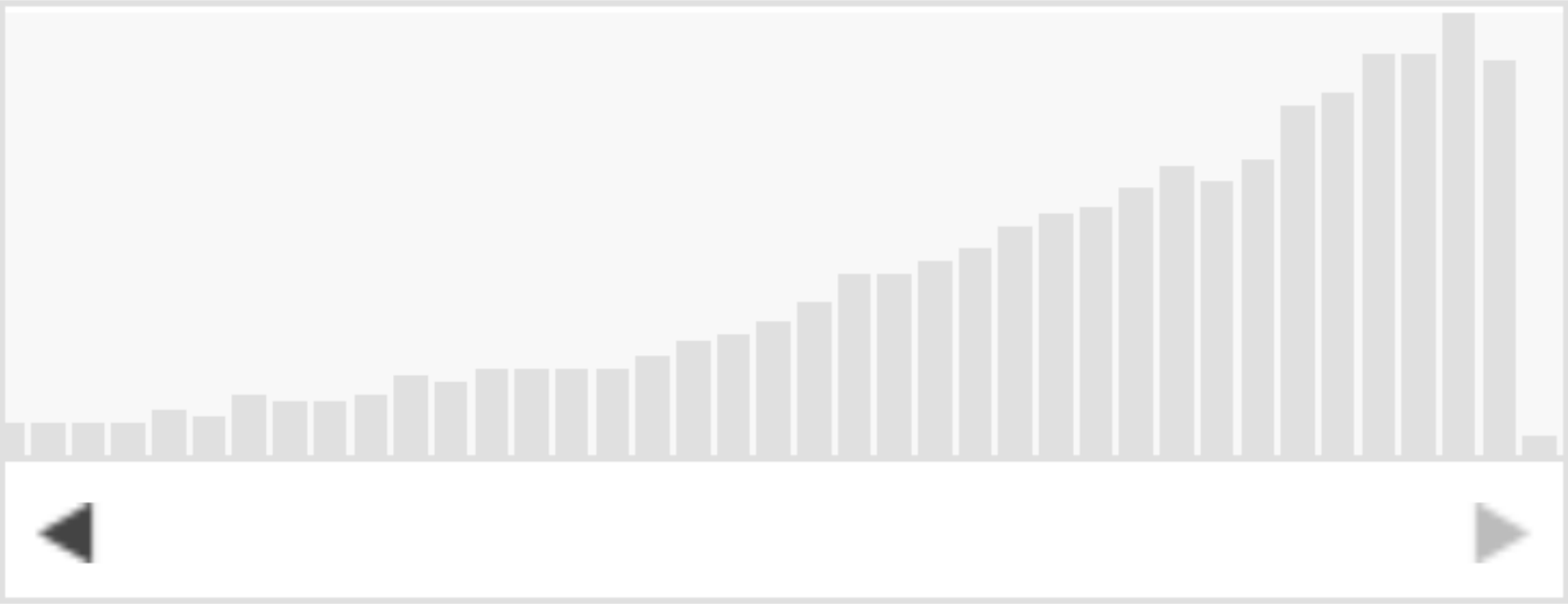
Results by year

Download CSV

Related searches
green tea cancer
green tea and weight loss
green tea polyphenols
green tea skin
green tea extract weight

PubMed

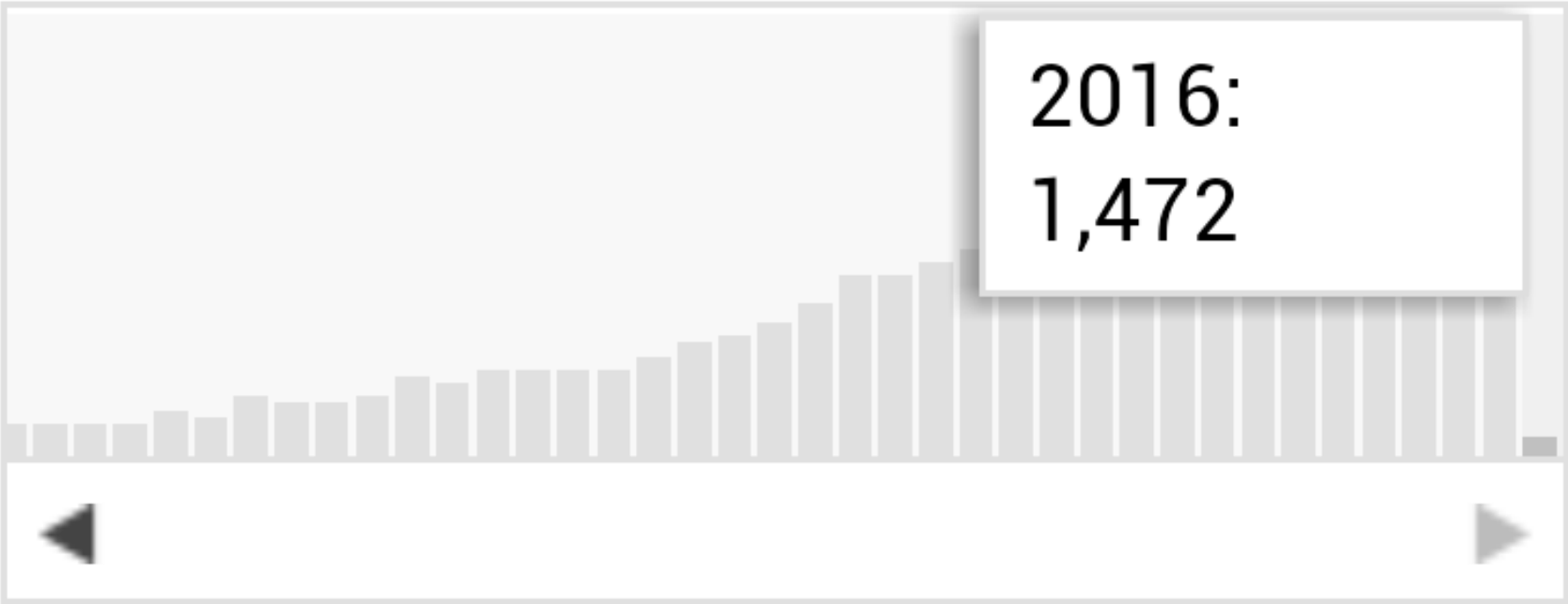
Results by year



Download CSV

PubMed

Results by year



Download CSV

PubMed

NCBI Resources How To Sign in to NCBI

PubMed.gov
US National Library of Medicine
National Institutes of Health

PubMed | acupuncture | Search

Create RSS Create alert Advanced Help

Article types
Clinical Trial
Review
Customize ...

Text availability
Abstract
Free full text
Full text

PubMed Commons
Reader comments
Trending articles

Publication dates
5 years
10 years
Custom range...

Species

Format: Summary **Sort by**: Most Recent **Send to**

Filters: Manage Filters

Search results

Items: 1 to 20 of 25322

<< First < Prev Page 1 of 1267 Next > Last >>

1. Diet and Complementary Medicine for Chronic Unexplained Nausea and Vomiting and Gastroparesis.
   Gupta E, Lee LA.
   Curr Treat Options Gastroenterol. 2016 Oct 1. Review.
   PMID: 27696279

2. Nonlinear Conte-Zbilut-Federici (CZF) Method of Computing LF/HF Ratio: A More Reliable Index of Changes in Heart Rate Variability.
   Bond V, Curry BH, Kumar K, Pemminati S, Gorantla VR, Kadur K, Millis RM.
   J Pharmacopuncture. 2016 Sep;19(3):207-212.
   PMID: 27695629

Results by year

Download CSV

Related searches
acupuncture treatment
pain acupuncture
acupuncture chronic
auricular acupuncture
acupuncture migraine

Estudos clínicos com plantas medicinais na prevenção da incidência de patologias

Numa meta-análise de 14 estudos, a Equinácea diminuiu as probabilidades de desenvolver uma gripe em 58% (OR 0.42; 95% CI 0.25-0.71; p<0.001) e o tempo de duração das gripes em 1,4 dias (WMD -1.44, -2.24 to -0.64; p=0.01) (*Lancet Infect Dis.*2007).

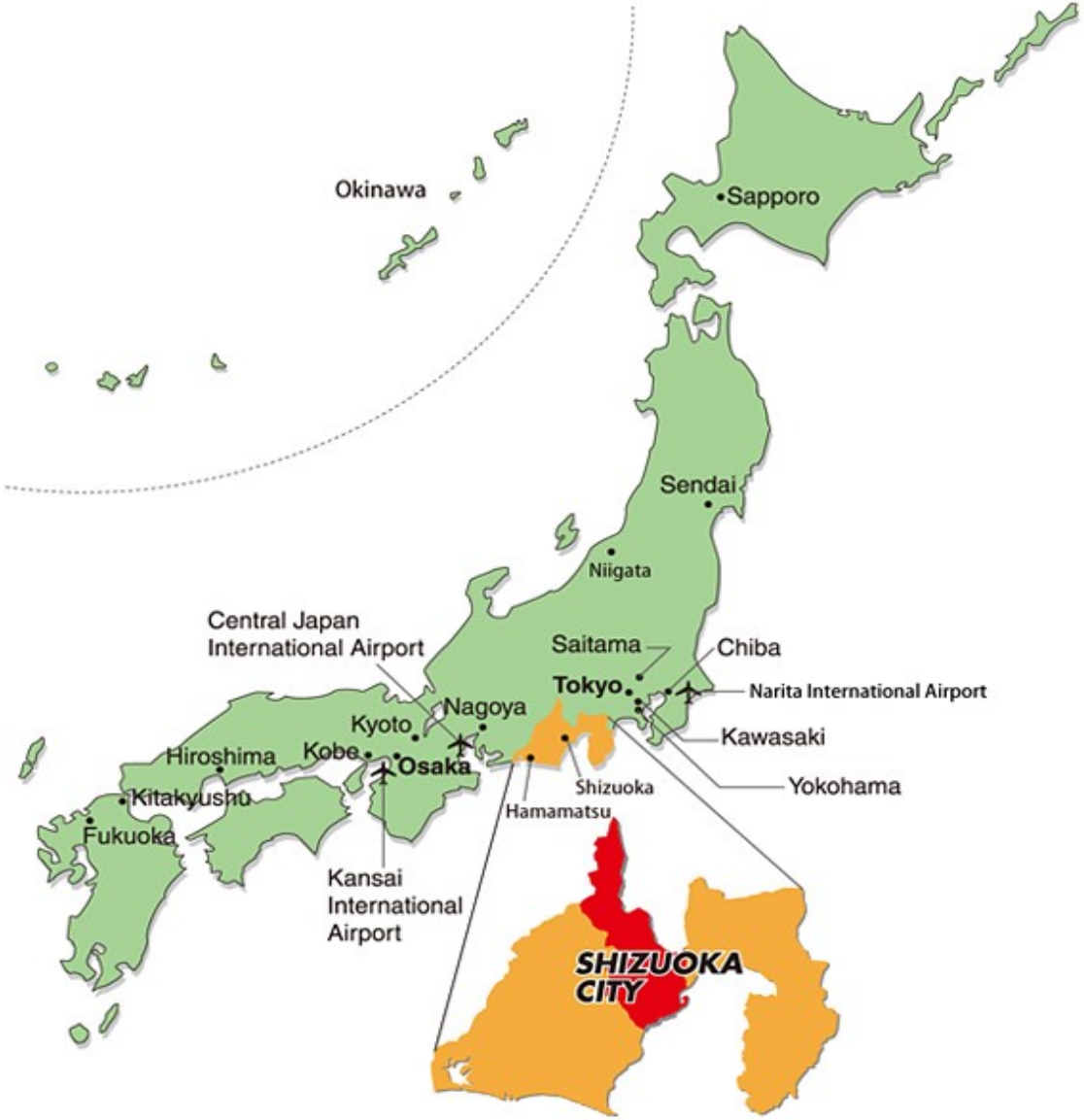
Estes resultados têm vindo a ser confirmados por estudos mais recentes (*Holist Nurs Pract.* 2010; *Evid Based CAM* 2012; *Wien Med Wochenschr.* 2013).

Estudo Shizuoka

Neste estudo epidemiológico, realizado na Universidade de Medicina de Okayama, no Japão, os investigadores quiseram determinar a associação entre o consumo e chá verde e a mortalidade por todas as causas, cancro e doenças cardiovasculares em pessoas de mais idade.

Para isso foram analisar a história de vida de 14001 pessoas com idades compreendidas entre os 65 e 84 anos de idade, residentes em 74 cidades de Shizuoka, no Japão.

2. Estudos clínicos sobre os resultados das plantas medicinais comparativamente ao placebo no aumento da sobrevivência



2. Estudos clínicos sobre os resultados das plantas medicinais comparativamente ao placebo no aumento da sobrevivência

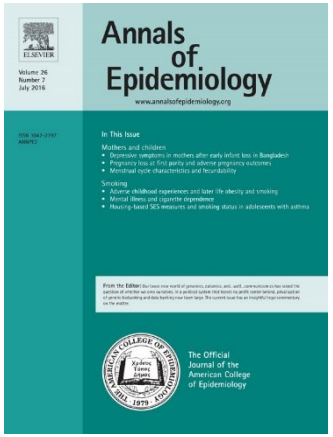
Estas pessoas preencheram um questionário nos quais um dos itens era qual o seu consumo diário de chá verde.

Seguiram estas pessoas durante 6 anos período no qual aconteceram 1224 mortes.

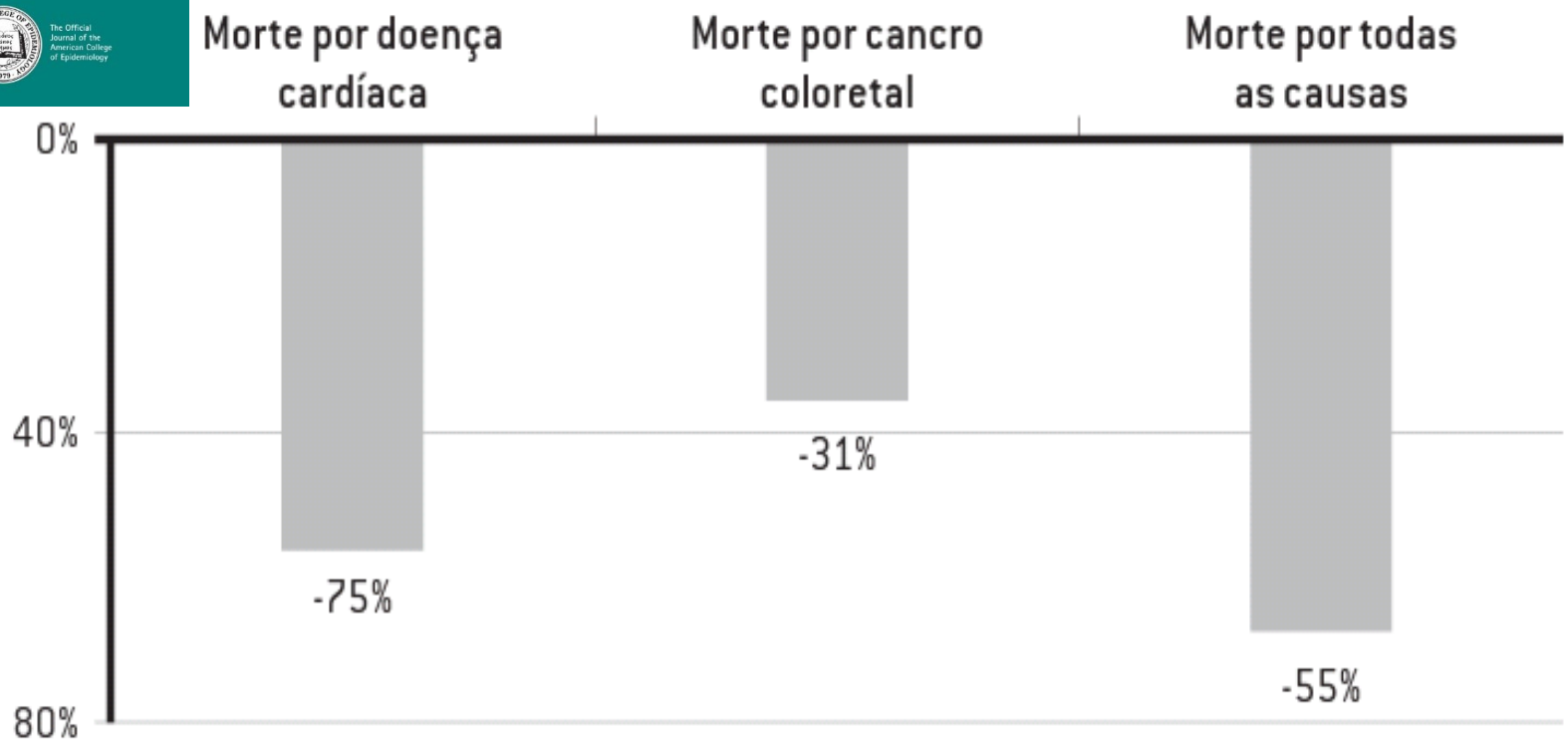
Resultados

As pessoas que consumiam 7 ou mais chávenas de chá verde por dia tiveram, ao longo dos 6 anos de estudo, uma taxa de mortalidade por todas as causas, doenças cardiovasculares e cancro coloretal muito menor do que as que consumiam menos de uma chávena por dia.
(*Ann. Epidem.*, 2009)

2. Estudos clínicos sobre os resultados das plantas medicinais comparativamente ao placebo no aumento da sobrevivência



DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE COM O CHÁ VERDE
ESTUDO SHIZUOKA



Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos

Estudo randomizado duplo cego, multicêntrico sobre o efeito do Hipericão e da Paroxetina no tratamento da depressão moderada a grave.

Realizado por 21 psiquiatras germânicos pertencentes aos cuidados de saúde primários de vários serviços de psiquiatria.

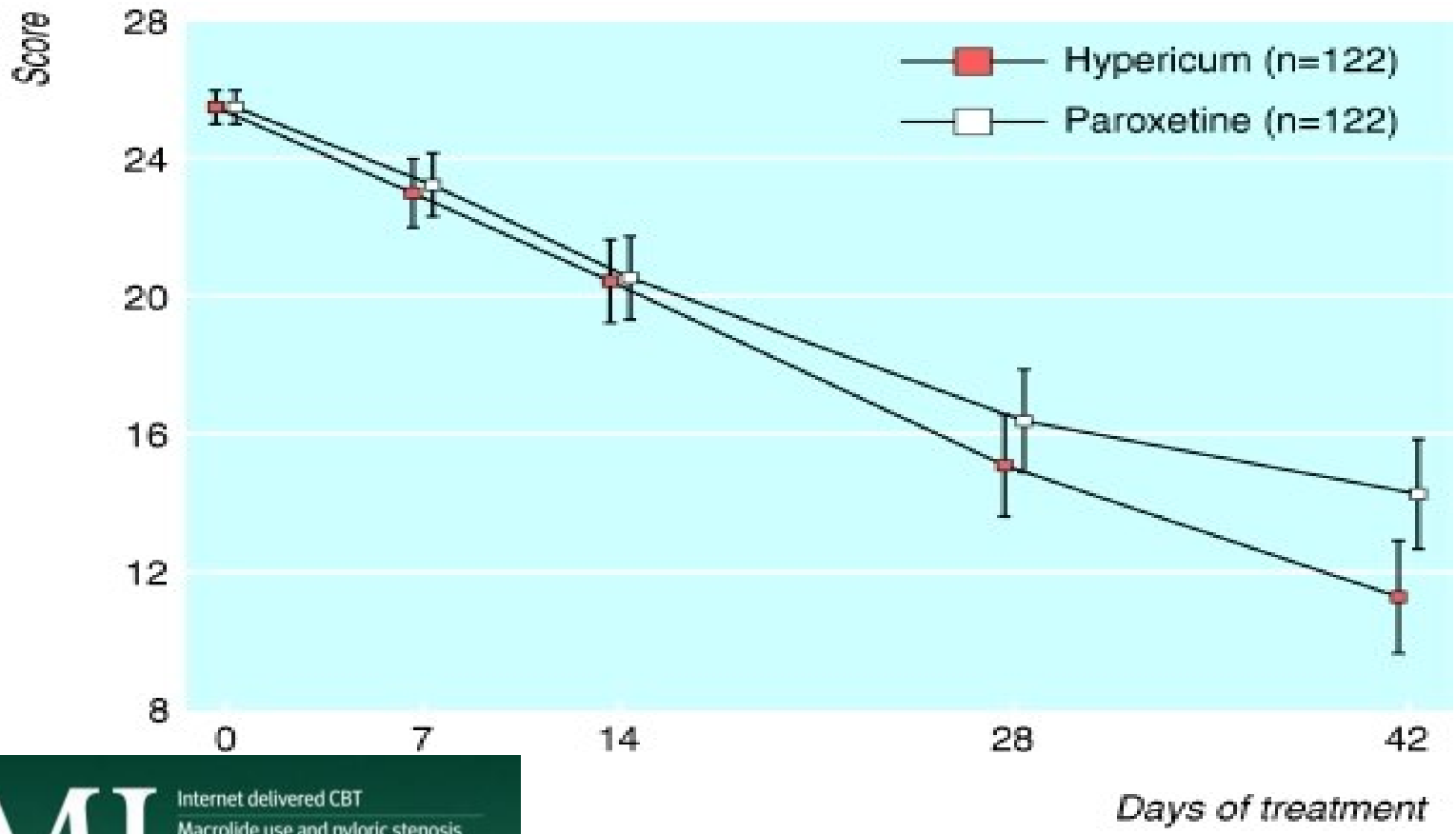
Os participantes foram 21 adultos com depressão aguda (pontuação na Escala hamilton de Depressão (hAM-D) de 22).

Resultados

O tratamento foi tão rápido e eficaz com o Hipericão (900 a 1800 mg/dia) como com a paroxetina (20 a 40 mg/dia).

fonte: *BMJ*, 2005

Efeito antidepressivo do Hipericão e da Paroxetina (*Hamilton Depression Scale*)



Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos

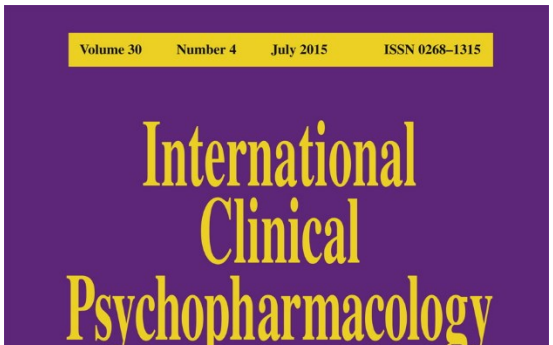
Meta análise de 4 estudo realizada no Departamento de Psiquiatria da Universidade de Medicina de Viena.

No total foram avaliados 1661 pacientes com depressão grave a fazerem Hipericão ou Paroxetina.

Resultados

O Hipericão (*Hypericum perforatum*) apresentou um perfil de efeitos adversos semelhante ao placebo.

A paroxetina, apresentou os efeitos adversos característicos como sedação, reações anticolinérgicas, distúrbios gástricos e disfunção sexual, numa percentagem muito superior.



fonte: *Int Clin Psychopharmacol.* 2010

A inserção das Medicinas Naturais no SNS

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ACSS
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

OTIMIZ

GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

A inserção das Medicinas Naturais no SNS

Inserção das TNC no Inventário Nacional das Profissões de Saúde (2015)

Lei n.º 104/2015 de 24 de agosto Cria o Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde

Artigo 3.º Registo 1 — O INPS abrange os profissionais de saúde que exercem profissões regulamentadas, nos termos da Portaria n.º 35/2012, de 3 de fevereiro, bem como os profissionais das terapêuticas não convencionais que prestem cuidados de saúde no setor público, privado e social,

Propostas para a redação conjunta das 3 leis aprovadas em Plenário da Assembleia da República

1. Não alterar a lei 45/2003

1.1. A alterar, retirar do PL nº 289:

«Artigo 2.º

2. Ao exercício das terapêuticas não convencionais é aplicável um regime tributário em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado de isenção. ~~que seja neutral e não discrimine em função de o ato ou serviço ser praticado por médico, no âmbito das competências reconhecidas pela respetiva Ordem, ou por profissional das terapêuticas não convencionais que exerça a sua atividade ao abrigo da presente lei e da respetiva regulamentação.~~

Propostas para a redação conjunta das 3 leis aprovadas em Plenário da Assembleia da República

2. Alterar o CIVA

2.1. Apenas no seu ponto 1, como consta nos PL nº 293 e 301.

2.2. Nos pontos 1 e 2, como consta no PL nº 301

3. Garantir a retroatividade na aplicação desta lei, como consta no projeto de resolução nº 465 e no PL nº 301

Estudos clínicos sobre supostos efeitos adversos de plantas medicinais

Eur J Nutr (2014) 53:1299–1311
DOI 10.1007/s00394-014-0720-1

REVIEW

Green tea catechins and blood pressure: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials

Saman Khalesi · Jing Sun · Nicholas Buys · Arash Jamshidi · Elham Nikbakht-Nasrabadi · Hossein Khosravi-Boroujeni

Received: 12 December 2013 / Accepted: 13 May 2014 / Published online: 27 May 2014
© Springer-Verlag Berlin Heidelberg 2014

Abstract

Purpose Although previous literature has reported that regular green tea consumption may improve blood pres-

included. A random-effect model was chosen to calculate the effect of combined trials

Result Thirteen studies were included in the meta-ana-

s of randomised controlled trials

Estudos clínicos sobre supostos efeitos adversos de plantas medicinais

Nicholas Buys ·
ikbakht-Nasrabadi ·
ii

cepted: 13 May 2014 / Published online: 27 May 2014
erg 2014

s literature has reported that
on may improve blood pres-
studies is not consistent. The
reviewed randomised con-
the effect of green tea con-
using meta-analysis.
uest, PubMed, Scopus and
AL) was conducted, to iden-
es from 1995 to 2013 were

rial The online version of this
720-1) contains supplementary
thorized users.

Nikbakht-Nasrabadi ·

University, Gold Coast,

included. A random-effect model was chosen to calculate the effect of combined trials.

Result Thirteen studies were included in the meta-analysis. Green tea consumption significantly changed systolic blood pressure, by −2.08 mm Hg (95 % CI −3.06, −1.05), and diastolic blood pressure, by −1.71 mm Hg (95 % CI −2.86, −0.56), compared to the control. Changes in lipid profile, blood glucose and body mass index were also assessed in the meta-analysis. A significant reduction was found in total cholesterol (−0.15 mmol/L [95 % CI −0.27, −0.02]) and low-density lipoprotein cholesterol (−0.16 mmol/L [95 % CI −0.22, −0.09]). Changes in other parameters did not reach statistical significance. Subgroup analysis suggested a greater reduction in both systolic and diastolic blood pressure in studies that included participants with a baseline mean systolic blood pressure of ≥130 mm Hg, and studies involving consuming green tea as an extract.

II jornadas de terapêuticas não convencionais

Lisboa - 12 e 13 de Junho

Na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Organizadores

Major Sponsors

Estudos clínicos sobre a eficácia das TNC

João Beles, naturopata

Docente no IMT – Instituto de Medicina Tradicional, com a cadeira de Bases Científicas da Medicina Natural, desde 2002.

Autor dos livros “Naturopatia”, 2011 e “As plantas medicinais que emagrecem” 2014. Membro do conselho científico da revista de saúde Prevenir. Coordenador do curso de plantas medicinais do IMT.

Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos

1. Hipercolesterolemia
Arroz vermelho fermentado – simvastatina

2. Depressão
Hipericão - paroxetina

Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos (1)

Ensaio clínico realizado em 74 pacientes durante 12 meses, por investigadores do Departamento de Cardiologia do Hospital Chestnut Hill, de Filadélfia.

Resultados

O Arroz vermelho fermentado (*monascus purpureus*) administrado juntamente com os óleos de peixe é um tratamento tão eficaz na redução do colesterol como a simvastatina (40 mg/dia).

O grupo do tratamento naturopático diminuiu ainda o peso (-5,5% versus -0.4% no grupo da Simvastatina (P<.001) e os triglicéridos (-29% vs. -9.3%, P=.003), com um perfil de segurança muito superior.

Por esta razão, os autores do estudo aconselham, na redução do colesterol, o tratamento natural em alternativa aos fármacos.

fonte: *Mayo Clin Proc.* 2008

MAYO CLINIC

Mayo Clinic Proceedings

A Peer-Reviewed Medical Journal Sponsored by Mayo Clinic and Authored by Physicians Worldwide

Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos (2)

Estudo randomizado duplo cego, multicêntrico sobre o efeito do Hipericão e da Paroxetina no tratamento da depressão moderada a grave.

Realizado por 21 psiquiatras germânicos pertencentes aos cuidados de saúde primários de vários serviços de psiquiatria.

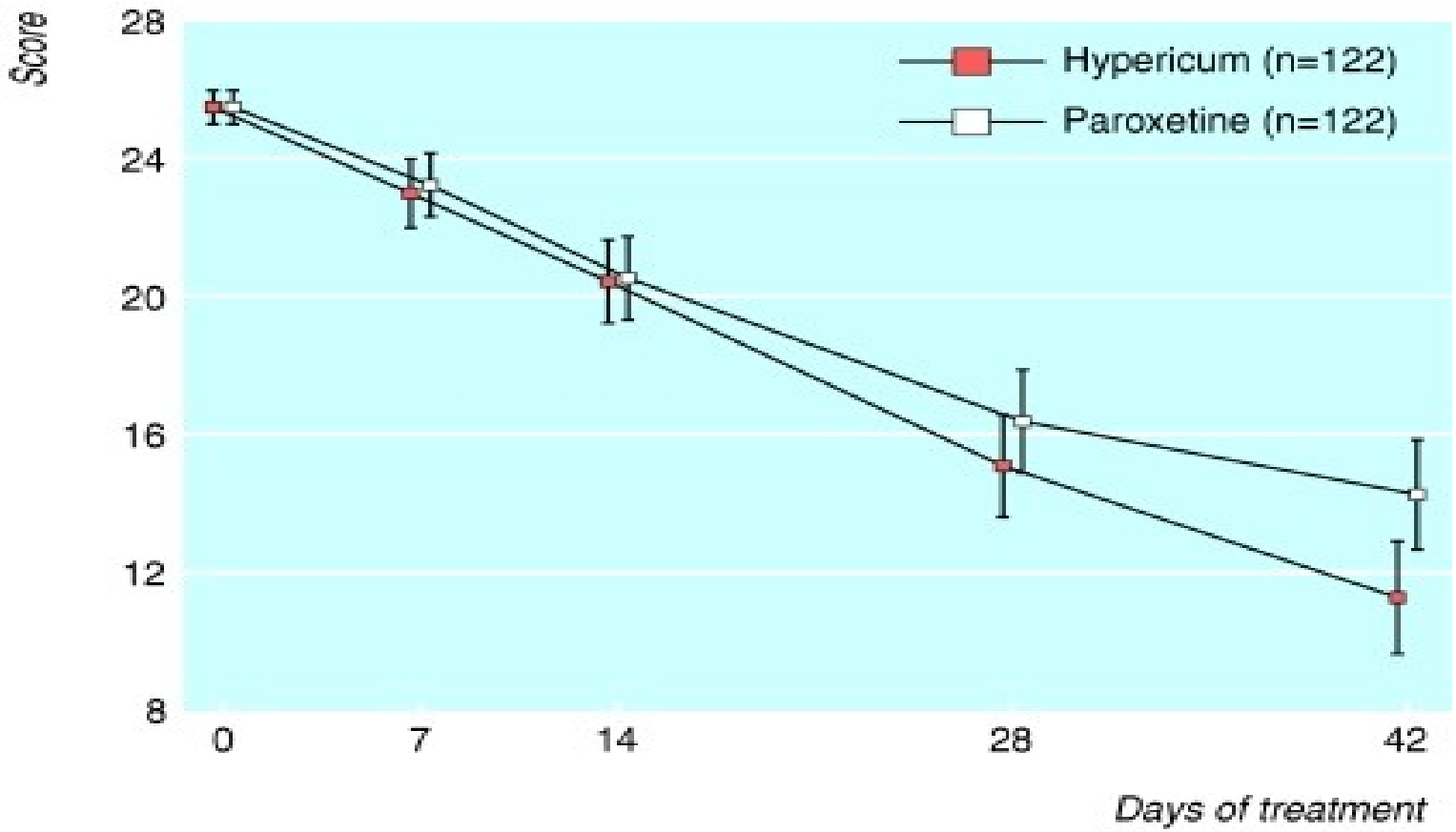
Os participantes foram 21 adultos com depressão aguda (pontuação na Escala hamilton de Depressão (hAM-D) de 22).

Resultados

O tratamento foi tão rápido e eficaz com o Hipericão (900 a 1800 mg/dia) como com a paroxetina (20 a 40 mg/dia).

fonte: *BMJ*, 2005

Efeito antidepressivo do Hipericão e da Paroxetina (*Hamilton Depression Scale*)



Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos (3)

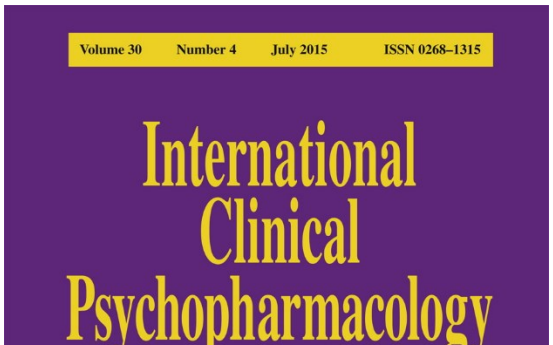
Meta análise de 4 estudo realizada no Departamento de Psiquiatria da Universidade de Medicina de Viena.

No total foram avaliados 1661 pacientes com depressão grave a fazerem Hipericão ou Paroxetina.

Resultados

O Hipericão (*Hypericum perforatum*) apresentou um perfil de efeitos adversos semelhante ao placebo.

A paroxetina, apresentou os efeitos adversos característicos como sedação, reações anticolinérgicas, distúrbios gástricos e disfunção sexual, numa percentagem muito superior.



fonte: *Int Clin Psychopharmacol.* 2010

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos

1. Acafrão-da-Índia + anti-inflamatórios

2. Aloé + quimioterapia

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos (1)

Estudo multicêntrico, randomizado, duplo-cego, realizado na Universidade de Medicina de Hamamatu, no Japão no tratamento da colite ulcerosa com o tratamento convencional ou complementar.

O tratamento complementar de Açafrão-da-Índia (*Curcuma longa*) com os fármacos mesalamina ou sulfasalazina demonstrou ser mais eficaz que os fármacos utilizados isoladamente (melhores resultados clínicos e endoscópicos).

Efeitos adversos: No grupo de 44 pacientes que fizeram apenas os fármacos, 20,5%; no grupo a fazer o tratamento complementar 4,6%.

Clinical Gastroenterology and Hepatology

Fonte: Clin. Gastroenterol Hepatol. 200

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos

Aloe arborescens + quimioterapia

Estudo clínico de três anos de duração, realizado no Departamento de Oncologia do hospital St. Gerardo, em Monza, Itália.

Incluíram-se 240 pacientes, entre eles, pacientes com vários tipos de cancro:

- pulmão (tratados com cisplatina, etoposido ou vinorelbina),
- coloretal (oxaliplatina e 5-FU),
- estômago (5-FU)
- pâncreas (gemcitabina).

O Aloé foi administrado oralmente, 10ml, três vezes ao dia, em 119 destes pacientes.

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos

Aloe arborescens + quimioterapia

Resultados

No grupo a fazer a planta, os resultados foram significativamente superiores aos do grupo de pacientes que fizeram somente a quimioterapia, a vários níveis:

a) Percentagem de regressões dos tumores (Aloé + quimioterapia 34% versus quimioterapia isolada 19%)

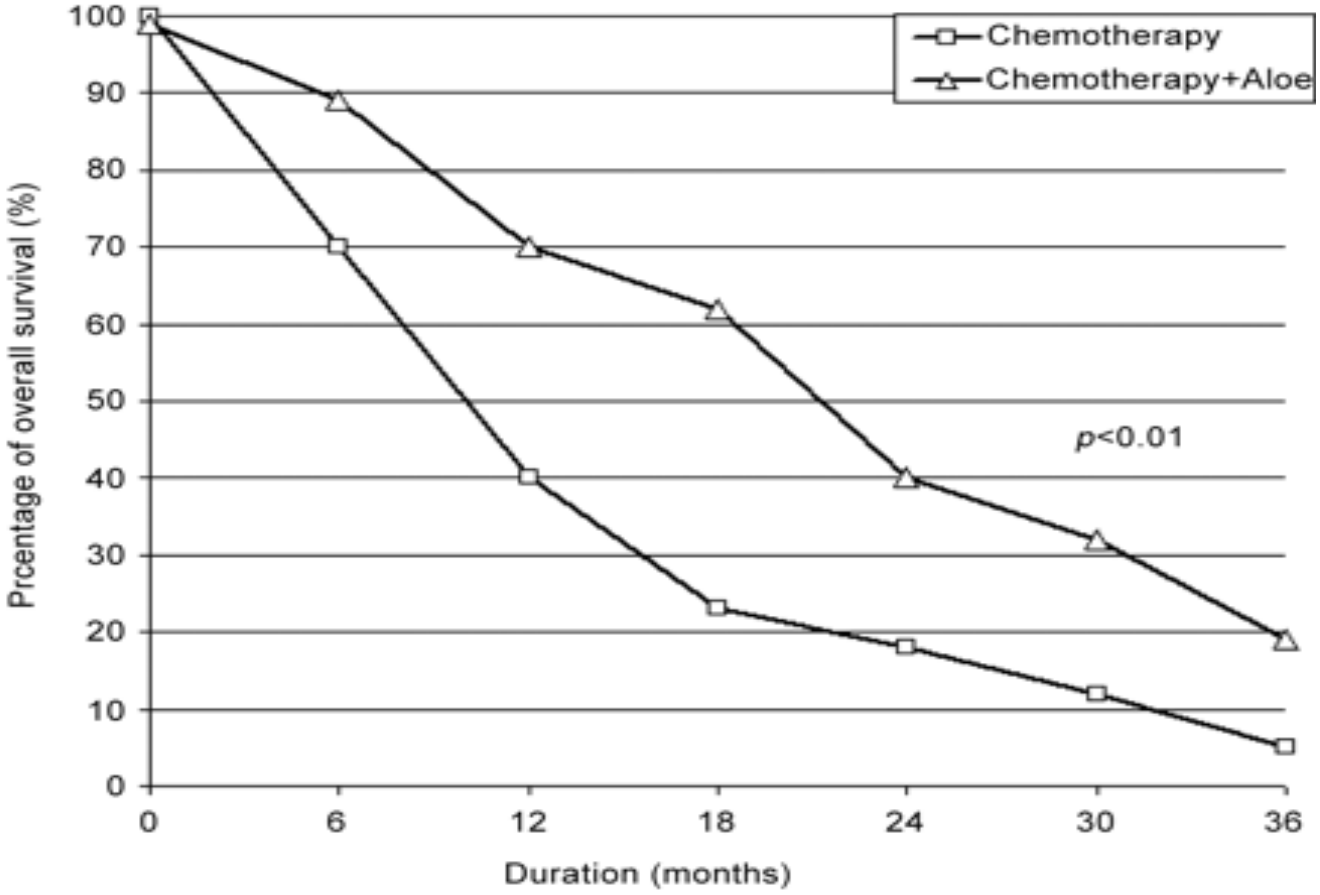
b) Respostas completas (10% versus 3%)

c) Controlo das patologias (67% versus 0%)

d) Taxa de resposta objetivas ao tumor (61% versus 36%).

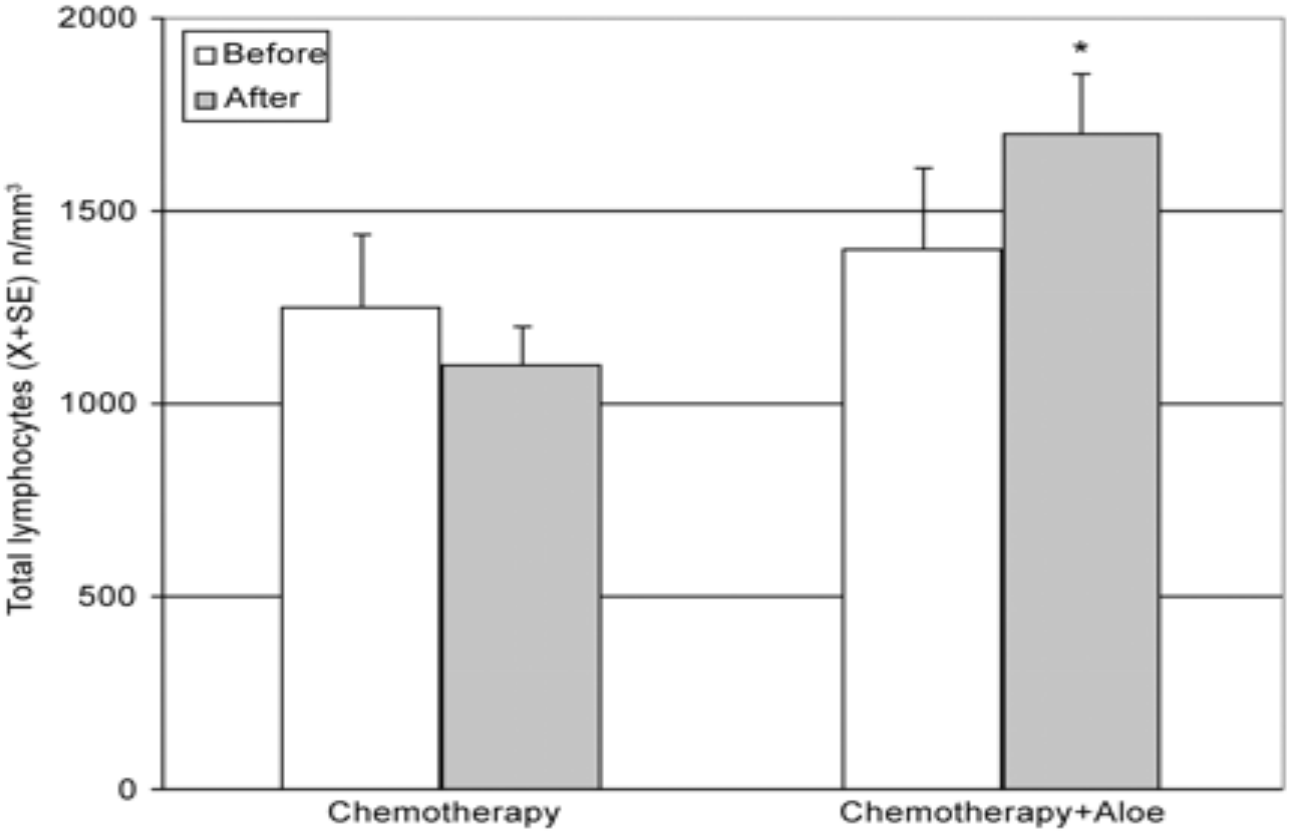
Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos

Aloe arborescens + quimioterapia



Sobrevivência aos 3 anos em 240 pacientes com tumores sólidos metastásicos, tratados com quimioterapia isolada ou quimioterapia + Aloé

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos



*p<0.05 vs. Chemotherapy

Número médio de linfócitos observados antes e depois do tratamento com quimioterapia em 240 pacientes tratados com quimioterapia isolada ou quimioterapia + Aloé ($p<0.05$)

Estudos clínicos sobre supostas interações entre plantas medicinais e fármacos

1. Hipericão e pílula contracetiva

2. Alho e anticoagulantes

Estudos clínicos sobre o Hipericão e a pílula contracetiva (1)

Estudo clínico realizado no departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Southern Hospital, da Universidade de Medicina da Califórnia.

15 mulheres tomaram ao mesmo tempo a pílula (loestrin) e passados 2 meses juntaram o Hipericão durante mais 2 meses.

Os resultados demonstraram que a planta medicinal <u>não interferiu</u> com os níveis de estrogénio.

Fonte: *Contraception;* 2006.

ELSEVIER

Contraception

an international reproductive health journal

Estudos clínicos sobre o Hipericão e a pílula contracetiva (2)

Estudo clínico realizado no Hospital Universitário de Basileia, na Suíça.

Amostra: 18 mulheres que tomaram um contraceptivo (contendo 0.02 mg de etinilestradiol + 0.15 mg desogestrel) juntamente com Hipericão (600 ou 900 mg/dia).

Resultados: As 18 mulheres <u>não apresentaram</u> alterações nas concentrações de progesterona e estradiol.

fonte : *Br J Clin Pharmacol.*, 2003

Alho e anticoagulantes (1)

Uma meta-análise realizado pelo Hospital Universitário de Ottawa, no Canadá concluiu que a toma de suplementos alimentares simultaneamente com fármacos foi benéfica em vários pacientes.

Com base na análise de mais de 65 estudos clínicos randomizados, os investigadores concluíram que <u>é benéfico e seguro</u> tomar alho com nitratos ou varfarina, um anticoagulante.

fonte: *Syst Review*, 2012

Alho e anticoagulantes (2)

Num estudo realizado na Universidade de Medicina UCLA, nos Estado Unidos, 48 pacientes tomaram simultaneamente alho ou placebo e varfarina durante 12 semanas.

Dosagem 5ml de extrato de Alho envelhecido, duas vezes ao dia (n=22) ou placebo (n=26).

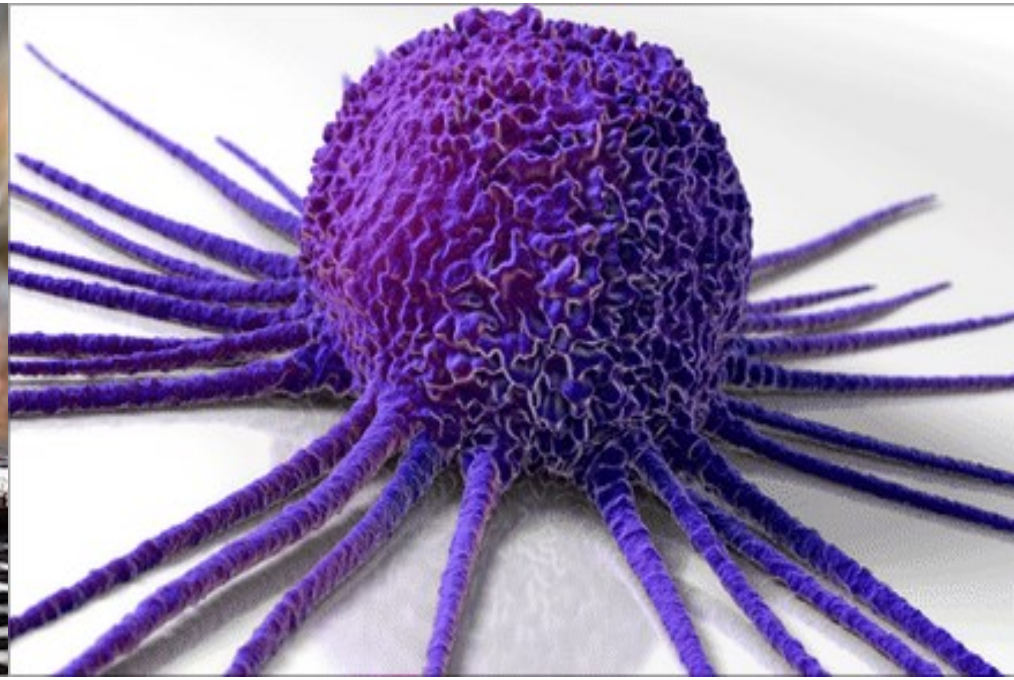
Não houve evidência de aumento nas hemorragias ou tromboembolismos nos 2 grupos.

Conclusão: O alho não aumenta o risco de hemorragia, nem alterações no INR, nas plaquetas ou na hemoglobina, em pacientes a fazerem o anticoagulante varfarina.

fonte: *J Nutrition*, 2006

A Naturopatia e a alimentação

Estudos clínicos sobre a relação entre o consumo de carnes vermelha e risco de cancro coloretal.



Meta-análise sobre a relação entre o consumo de carnes vermelha e risco de cancro coloretal

Introdução

A evidência de que as carnes vermelhas e processadas influenciam o cancro coloretal, foi julgada suficiente em 2007, para o *World Cancer Research Fund/ American Institute of Cancer Research report*.

Desde então, foram publicados os resultados de mais 10 estudos prospetivos que apontam para o mesmo caminho.

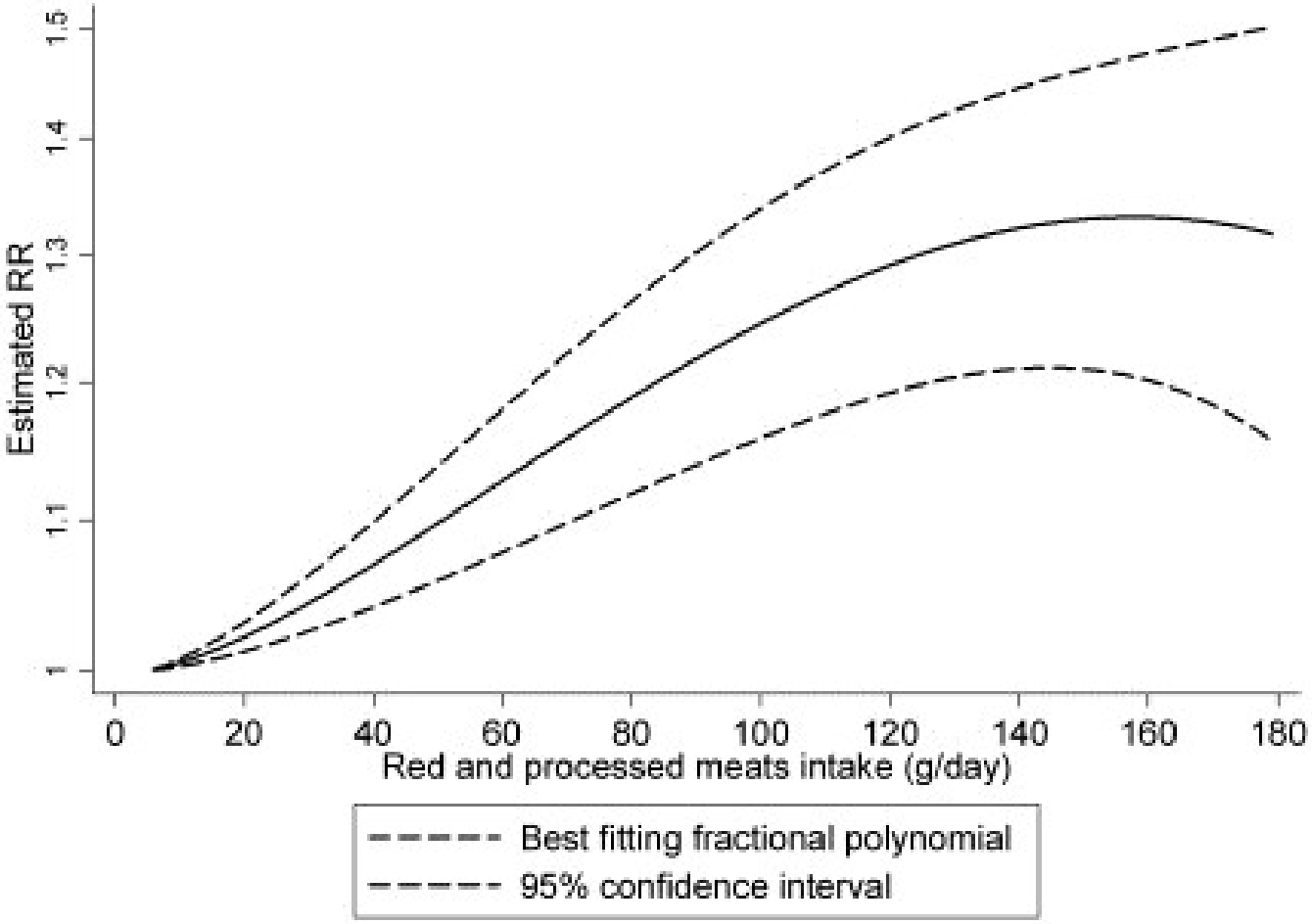
Resultados

O risco relativo de cancro coloretal aumenta consoante a dose de carne consumida diariamente.

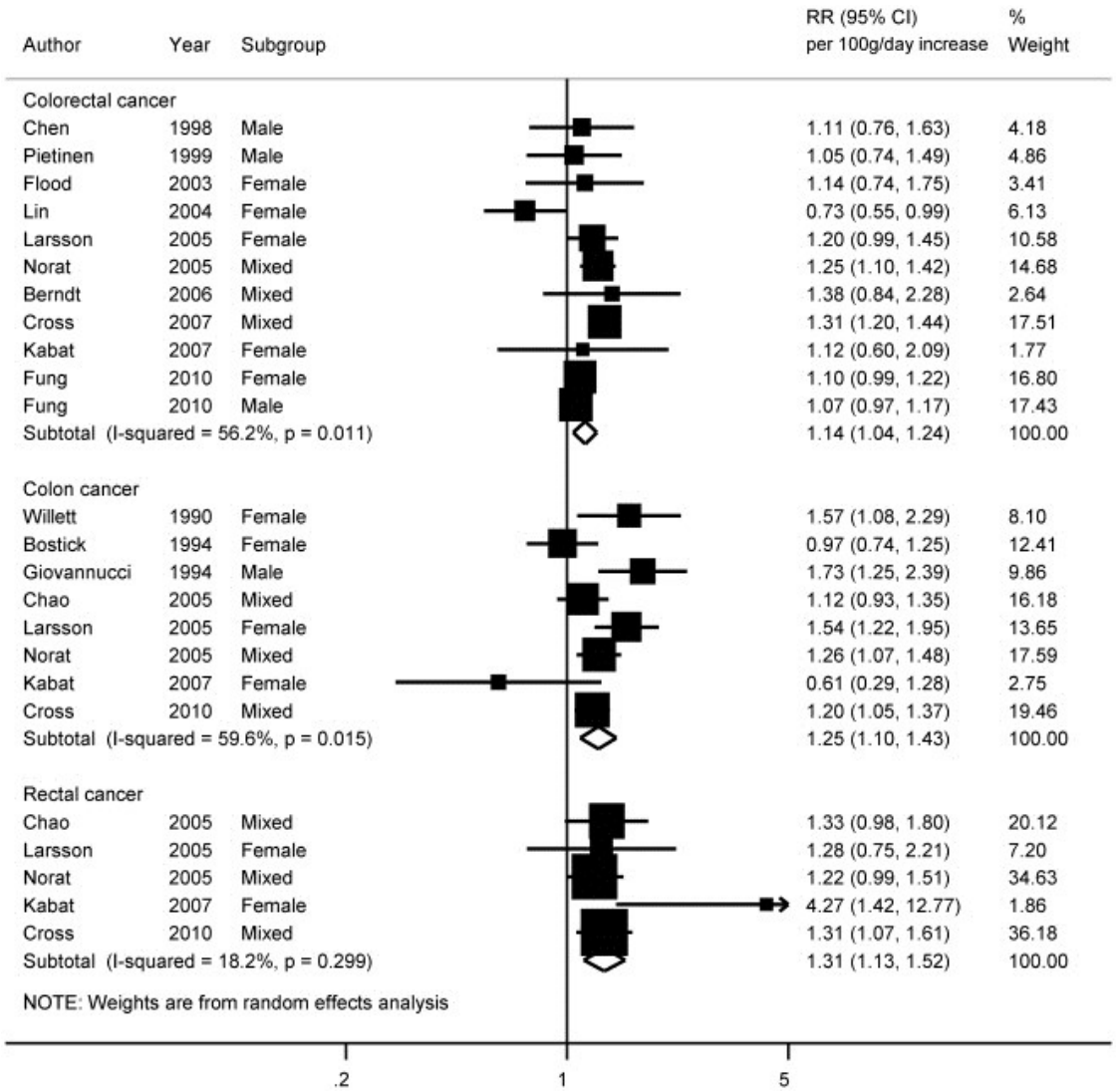
PLOS ONE
A peer-reviewed, open access journal

fonte: Plos One, 2011

Risco de desenvolver cancro coloretal relativamente à quantidade de carne vermelha consumida diariamente



Meta-análise sobre a relação entre o consumo de carnes vermelha e risco de cancro coloretal



Estudos clínicos sobre supostas interações entre plantas medicinais e fármacos

Estudos clínicos sobre a sinergia entre plantas medicinais e fármacos (2)

Ação epigenética das plantas medicinais

Um estudo realizado recentemente na Universidade do Texas avança mais alguns dados sobre a ação epigenética do Açafrão-da-Índia.

A curcumina atua na regulação de alvos genéticos específicos de crescimento tumoral (como o (NF)-κB ou o STAT3), bloqueando a proliferação de células tumorais.

Para além disso, torna as células tumorais mais sensíveis a quimioterápicos como a capecitabina ou o taxol.

Teste de epifanias sinopsias

Medicinas Complementares e/ou AlternativasA Naturopatia como Medicina Alternativa:
Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos

3. A Naturopatia como Medicina Alternativa:
Estudos clínicos comparativos entre plantas medicinais e fármacos

Utilização terapêutica e segurança da bromelaína em crianças com sinusite aguda, na Alemanha

Braun JM, Schneider B, Beuth HJ.
Institute of Immunology and Transfusion Medicine (IKIT), Interdisciplinary Centre of Clinical Research (IZKF)

University of Leipzig; Institute of Biometry, University of Hanover;

Institute of Naturopathy, University of Cologne

In Vivo, 2005

OBJETIVO

Avaliar a eficácia e segurança da bromelaína (Bromelain-POS, Ursapharm GmbH, Saarbrücken, Germany) em 116 crianças com menos de 11 anos de idade diagnosticadas com sinusite aguda.

Utilização terapêutica e segurança da bromelaína em crianças com sinusite aguda, na Alemanha (2)

METODOLOGIA

Foram incluidos 19 centros de saúde localizados na Alemanha.
Pos pacientes foram randomizados para 3 braços:

1. Bromelaína (n=62)
2. Bromelaína e medicação convencional (n=34)
3. Medicina convencional (n=20)

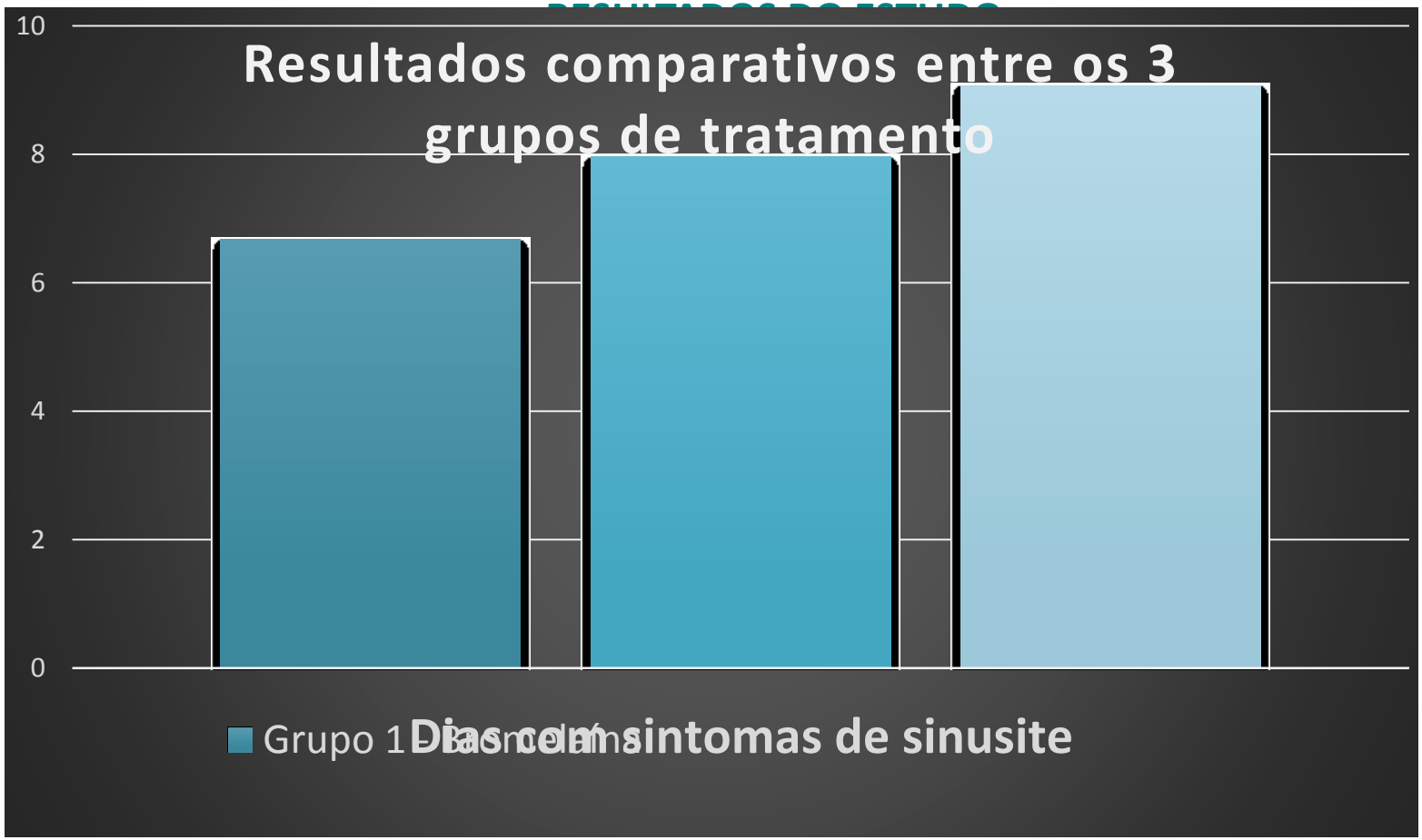
AVALIAÇÃO

Parâmetro primário de avaliação: Dias de duração dos sintomas.

bromelaína em crianças com sinusite aguda, na Alemanha (3)

IDADES DOS PARTICIPANTES NO ESTUDO

Idades (anos)	Bromelaína	Bromelaína + tratamento convencional	Tratamento convencional
0-2	3	2	3
3-5	11	12	4
6-11	48	20	13
Total	62	34	20


Resultados comparativos entre os 3 grupos de tratamento
10
8
6
4
2
0
Grupo 1
Grupo 2
Grupo 3
Dias com sintomas de sinusite

bromelaína em crianças com sinusite aguda, na Alemanha (5)

CONCLUSÕES

As crianças que fizeram o tratamento com bromelaína apresentaram uma recuperação dos sintomas de sinusite estatisticamente mais rápida

que os outros tratamentos.